



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE**

MÔNICA SAEMI OKABE

**ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE EM CONTEXTO DA PANDEMIA DE
COVID-19**

**CAMPINA GRANDE
2022**

MÔNICA SAEMI OKABE

**ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE EM CONTEXTO DA PANDEMIA DE
COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

Área de concentração: Processos Psicossociais e Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima de Araújo Silveira.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O41a Okabe, Monica Saemi.
Atendimento psicológico online em contexto da pandemia de Covid-19 [manuscrito] / Monica Saemi Okabe. - 2022.
57 p.

Digitado.
Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima de Araújo Silveira, Departamento de Psicologia - CCBS."

1. Atendimento online. 2. Telepsicologia. 3. Psicologia. 4. Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 155.24

MÔNICA SAEMI OKABE

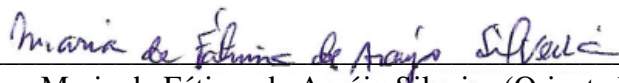
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

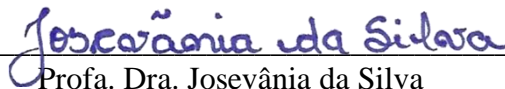
Área de concentração: Processos Psicossociais e Saúde.

Aprovada em: 29/ 09 /2022.

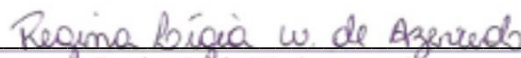
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria de Fátima de Araújo Silveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Josevânia da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Regina Lígia Wanderlei de Azevedo
Universidade Federal de Campina Grande(UFCG)

Dedico à minha família que está do outro lado do mundo.

In Memoriam aos meus avôs Yoshihiro Okabe e Fumiyoshi Sato.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora professora Dra. Maria de Fátima de Araújo Silveira, pela disponibilidade e atenção. Agradeço pelas orientações e apoio neste momento acadêmico desafiador.

Aos membros da banca, professora Dra. Josevânia da Silva e professora Dra. Regina Lígia Wanderlei de Azevedo, pela disponibilidade em aceitar o convite e pelas contribuições importantes para este trabalho.

Aos professores e colegas de turma deste mestrado, que apesar de eu ter conhecido somente pela telinha do computador, as trocas em debates e relatos de experiências durante as aulas, foram enriquecedoras.

À minha família que vive no outro lado do mundo, mas está presente em cada momento da minha vida. Agradeço pelo o apoio incondicional de sempre.

Ao meu marido Leconte de Lisle Coelho Júnior, que me faz companhia na minha jornada neste país. Vim sozinha, mas faz 12 anos que tenho sua companhia e apoio para seguir e ser o que eu quiser.

Aos meus amigos de longa data: Tatiana Yamanaka, Andressa Yamanaka, Welison de Lima, Miguel Pereira, Joelida Morais, Luciano Júnior pela amizade e apoio. Agradeço pelas várias chamadas de vídeo que trocamos durante o ano de 2020, na época mais assustadora da pandemia.

Aos meus amigos do mestrado Rafael Gomes e Ana Catarina. Agradeço por esse encontro lindo, com direito a vídeos chamadas periódicas e algumas viagens.

À equipe de profissionais e educandos da Unidade de acolhimento que faço parte, cada dia aprendo e tenho experiência que enriquece minha vida.

Ao grupo de profissionais do Jardim dos Ipês, que me acolheu carinhosamente ao meu retorno à clínica. Agradeço principalmente ao casal de amigos Suenny Fonseca e Alan Santana por me ajudar nessa nova fase.

Ao meu terapeuta/mestre/professor Afonso Henrique Lisboa da Fonseca (*in memoriam*). Agradeço pela oportunidade maravilhosa do nosso encontro e por fazer parte da minha história. Seguirei a psicologia, você comigo!

“Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã. Hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.”

(Dalai Lama)

RESUMO

Com a pandemia da Covid-19 os profissionais de psicologia necessitaram atuar no modo online para seguir as estratégias de enfrentamento da doença e garantir a segurança da população e desses profissionais. No Brasil, o atendimento psicológico mediados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação foi permitido e orientado pelo Conselho Federal de Psicologia com a resolução nº011/2018. Este trabalho teve como objetivo analisar a vivência autorreferida dos/as psicólogos/as de sua atuação por via remota durante a pandemia da Covid-19 e para isso o mesmo foi dividido em dois artigos. No primeiro, foi realizado uma revisão sistemática de artigos científicos sobre atendimento psicológico online durante a pandemia no Brasil, resultando 15 artigos analisados, que discutiram o tema e/ou relataram a experiência neste período. Para o segundo artigo foram realizadas entrevistas com 12 psicólogos/as do estado da Paraíba. As entrevistas foram transcritas, submetidas ao software Iramuteq e interpretadas à luz da análise de conteúdo. Percebe-se que os profissionais de psicologia enfrentaram desafios para essa transição de modalidades, tanto em sua vida pessoal quanto profissional, fazendo as devidas adaptações em sua residência e suas técnicas. Com isso, foi um período de desenvolvimentos de experiências e evolução para o atendimento psicológico online.

Palavras-chaves: Atendimento online; telepsicologia; psicologia; Covid-19.

ABSTRACT

With the Covid-19 pandemic, psychology professionals needed to act online to follow the strategies to face the disease and ensure the safety of population and themselves. In Brazil, psychological care mediated by Information and Communication Technologies, was allowed and guided by the Federal Council of Psychology with the new resolution n°011/2018. This research aimed to analyze the self-reported experience of psychologists from their remote work during the Covid-19 pandemic, and for that, it was divided into two articles. In the first one, it was a systematic review of scientific articles on online psychological care during the pandemic in Brazil was carried out, resulting in 15 articles analyzed, which discussed the topic and/or reported the experience in this period. For the second article, interviews were conducted with 12 psychologists from the state of Paraíba. The interviews were transcribed, submitted to the Iramuteq software and interpreted according to the content analysis. It is noticed that psychology professionals faced challenges for this transition of modalities, as much as, in their personal and professional lives, making necessary adaptations in their houses and their techniques. Thus, it was a period of development, experiences and evolution towards online psychological care.

Keywords: Online support; telepsychology; psychology; Covid-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ARTIGO 1

Figura 1 – Procedimento de coleta de dados..... 20

ARTIGO 2

Figura 1 – Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com a 33
classificação do conteúdo.....

Figura 2 – Nuvens de palavras 41

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1

Tabela 1 – Artigos incluídos na amostra final.....	20
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
Pepsic	Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia
Redalyc	Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal
SATEPSI	Sistema de Avaliação de Instrumentos Psicológicos
Scielo	Scientific Electronic Library Oline
ST	Segmentos de Textos
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. ARTIGO 1 – ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE EM CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	16
2.1. Resumo	16
2.2. Abstract	16
2.3. Introdução	17
2.4. Método	18
2.5. Resultados e discussão.....	19
2.6. Considerações	25
2.7. Referências.....	26
3. ARTIGO 2 – ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA DA PARAÍBA.....	29
3.1. Resumo	29
3.2. Abstract	29
3.3. Introdução	30
3.4. Método	31
3.5. Resultados e discussão.....	32
3.6. Considerações	42
3.7. Referências.....	43
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
5. REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	51
APÊNDICE 2 – LINK CONVITE DA PESQUISA	52
APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....	53
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	55
ANEXO 2 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (TAGV).....	57

1. INTRODUÇÃO

Com o surgimento de um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2), que causa a doença denominada de Covid-19, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2022, a evolução da enfermidade e suas consequências como uma pandemia. Seu primeiro contágio foi reportado em dezembro de 2019 na China, após um surto de casos de pneumonia de causa desconhecida, com sintomas de febre, dor de cabeça, tosse e falta de ar, enquanto uma condição que pode afetar os pulmões, aparelho respiratório e outros sistemas (Huang et al., 2020; Ho, Chee & Ho, 2020; Pereira et al., 2020).

No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e o primeiro óbito em 17 de março de 2020. Durante os primeiros meses da pandemia, em março e abril, as recomendações do Ministério da Saúde eram pautadas pelas recomendações da OMS para seguir medidas de isolamento e distanciamento social. Essas medidas sanitárias foram adotadas inicialmente pelo governo federal, porém por divergências ideológicas, o enfrentamento da doença passou a ser administrada pelos estados e municípios (Oliveira, Duarte, França & Garcia, 2020; Calil, 2021). Até o dia 30 de agosto de 2022 foram contabilizados 34.414.011 infectados pelo vírus e 683.851 óbitos acumulados desde o início da pandemia (Brasil, 2022).

A rotina e as atividades da população foram modificadas por causa da pandemia e das medidas de enfrentamento à doença adotadas, inclusive o trabalho, já que, muitas empresas foram orientadas a suspender total ou parcialmente as atividades presenciais, e, na medida do possível, fossem implementados os serviços via remoto. Assim, as pessoas começaram a realizar seu trabalho em casa, o chamado home office (Lemos, Barbosa & Monzato, 2020).

Segundo Faro et al. (2020), o distanciamento social, o isolamento e a quarentena, medidas eficazes para atenuar o contágio da Covid-19, causam fatores estressores como: necessidade de afastamento de amigos e familiares, incertezas da duração de permanência do isolamento, tédio, confusão, raiva, medo, preocupações com escassez de suprimentos, perdas financeiras, podendo causar transtornos mentais de estresse pós-traumático, de ansiedade, depressão e aumento de índice de comportamentos suicidas.

Dessa forma, no contexto de pandemia da Covid-19, as demandas dos impactos biológicos e econômicos repercutem na saúde mental de curto e longo prazo, principalmente pelo temor do contágio, adoecimento e morte, situações de isolamento social da população em geral e dos

profissionais de saúde. As pandemias também estão associadas a perdas em massa no que diz respeito às vidas humanas, rotinas, conexões sociais e estabilidades financeiras (Schmidt, Crepaldi, Bolze, Neiva-Silva & Demenech, 2020; Crepaldi, Schmidt, Noal, Bolze & Gabarra, 2020). No Brasil, a prioridade do governo federal foi tão somente com economia, apresentando um comportamento negacionista, com a utilização de medicamentos sem evidências científicas para a Covid-19, além de contraindicar o uso de equipamentos de prevenção da doença.

Por causa disso, a pandemia da Covid-19 pode ser classificada como desastre natural de causas biológicas. Os desastres são uma ruptura grave no funcionamento de uma comunidade ou sociedade, causando perdas humanas, materiais, econômicas e ambientais que afetam e sobrecarregam os próprios recursos e a capacidade local de lidar com esses eventos, necessitando de ajuda externa (Batista, Pinheiro, Ferentz & Stringari, 2019; Rodrigues, Carpes & Raffagnato, 2020)

Para as demandas em situação de desastre e enfrentamento das emergências, a participação da psicologia se faz importante para minimizar as suas consequências, onde oferece intervenções e acolhimento adequadas à população, buscando apoio para todos os envolvidos e identificando demandas sociais das áreas comprometidas. Neste sentido, o/a psicólogo/a não tem o espaço de um setting tradicional de um consultório, ele precisa encarar com outro olhar, favorecendo um ambiente a partir das demandas de cada evento, geralmente com poucos recursos (Costa et al., 2015; Vieira et al., 2021).

Além disso, o Conselho Federal de Psicologia (CFP), em março de 2020, encaminhou um ofício circular para gestores públicos, empregadores de psicólogos/as e usuários dos serviços, recomendando a suspensão das atividades na modalidade presencial em todo o país. Solicitou-se, também, que disponibilizassem Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para que os psicólogos pudessem exercer sua atuação remotamente (CFP, 2020a), flexibilizando a utilização de alguns dispositivos para manter o atendimento à população e atender os profissionais de saúde que estão lidando diretamente com os enfermos da Covid-19 (CFP, 2020b).

As discussões sobre a utilização de TICs na psicologia brasileira podem ser destacadas na construção normativa das resoluções do Conselho Federal de Psicologia sobre esse tema entre os anos de 2000 e 2018. As resoluções 003/2000, 012/2005 e 011/ 2012 tinham caráter experimental e com quantidades de sessões delimitadas para os atendimentos psicoterápicos de até 20 encontros ou contatos virtuais. Entretanto, a resolução que, de fato, permite e orienta os serviços psicológicos

mediados pelas TICs é recente, sendo a Resolução CPF nº011/2018 (CFP, 2018). Através dessa resolução, esses atendimentos apresentaram alterações significativas como: não delimitar a quantidade de sessões, a prestação de serviços psicológicos mediados pelas TICs passa a ser permitido, orientação sobre a utilização de aplicativos e tecnologias e o cadastro dos profissionais juntos aos Conselho Federal de Psicologia bem como aos Conselhos Regionais de Psicologia para estar habilitado a prestar serviços psicológicos mediados pelas TICs.

Quatro tipos de serviços psicológicos podem ser realizados pelas TICs conforme o art.2 dessa resolução CFP nº011/2018 (CFP, 2018), que são: as consultas e/ou atendimentos psicológicos de diferentes tipos de maneira síncrona ou assíncrona; os processos de seleção de pessoal; utilização de instrumentos psicológicos devidamente regulamentados por resolução pertinente, sendo que, os testes psicológicos devem ter parecer favorável do Sistema de Avaliação de Instrumentos Psicológicos (SATEPSI), com padronização e normatização específica para tal finalidade, e a supervisão técnica dos serviços prestados por psicólogas e psicólogos nos mais diversos contextos de atuação.

Na saúde pública, a chamada Telessaúde foi implementada no ano de 2011, por meio da Portaria nº 2546/2011. Ela redefiniu e ampliou o Programa de Telessaúde no Brasil que passou a ser denominado de Programa Nacional Telessaúde Redes, com o objetivo de fornecer aos profissionais e trabalhadores da Redes de Atenção à Saúde no SUS serviços como: Teleconsulta, Telediagnóstico e Teleducação, sendo a Telessaúde um componente da estratégia e melhoria da rede de serviços de saúde (Ministério da Saúde, 2011). Contudo, a pandemia da Covid-19 impôs a utilização da telepsicologia para a promoção de saúde, principalmente a Teleconsulta e Teleducação que antes eram realizados presencialmente (Pereira et al., 2020; Caetano et al., 2020).

Assim, o ano de 2020 pode ser considerado um marco para a psicologia em relação ao atendimento online, devido à necessidade de trabalhar de modo não-presencial e pelo aumento significativo de cadastros realizados para atendimento online no site do CFP. Esse aumento no número de cadastros chegou a ser registrado com mais de 30 mil acessos em um dia causando colapso na plataforma, o que fez o CFP autorizar a atuação de psicólogos via atendimento remoto, antes mesmos deles receberem o parecer de autorização para atendimentos online (Bittencourt et al., 2020).

Essa pesquisa e sua temática estão relacionadas com a Psicologia da Saúde, principalmente no que diz respeito à sua aplicabilidade de estudo do papel da psicologia como ciência e profissão

no domínio do processo saúde-doença e da própria prestação dos cuidados de saúde numa perspectiva crítica. A Psicologia da Saúde na perspectiva crítica propõe que o/a psicólogo/a é um colaborador/a do cuidado e o usuário é sujeito ativo e participativo nos cuidados de saúde, em que seu contexto social e cultural é relevante para a compreensão dos problemas de saúde e das intervenções no foco nas competências pessoais e sociais dele (Teixeira, 2007; Ribeiro, 2011).

Para Trindade e Serpa (2013), a psicologia é maior difundida no seu caráter clínico e preocupa-se, principalmente, nas intervenções no pós-desastre. Contudo, percebe-se a necessidade de ampliação e construção de ações ligadas à promoção e prevenção para minimizar os impactos negativos de eventos de desastres e emergências, como a pandemia da Covid-19.

Pensando nesse cenário de atuação para o/a psicólogo/a, esse trabalho tem como objetivo geral analisar a vivência autorreferida dos/as psicólogos/as de sua atuação por via remota durante a pandemia da Covid-19, conforme as seguintes indagações: como foi para o/a psicólogo/a atuar remotamente durante os seis primeiros meses da pandemia? Quais foram as principais mudanças do trabalho via remoto para esses profissionais? Dessa maneira, conseguir somar e ampliar os conhecimentos sobre a atuação profissional e capacitação de profissionais na área da saúde em episódios de emergências e pandemias.

A dissertação foi dividida em dois capítulos em formato de artigos científicos. O primeiro artigo intitulado “Atendimento psicológico online em contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil: uma revisão sistemática”, tem como objetivo compreender o atendimento psicológico online em contexto da pandemia no Brasil, a partir de revisão sistemática da literatura e o segundo artigo intitulado “Atendimento psicológico em contexto da pandemia de Covid-19: Uma experiência dos profissionais de psicologia da Paraíba”, tem o objetivo de analisar a vivência autorreferida dos/as psicólogos/as de sua atuação por via remota durante a pandemia da Covid-19, utilizando o software Iramuteq e análise de conteúdo.

2. ARTIGO 1 – ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE EM CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹.

2.1. Resumo

Com as medidas de restrições implementadas para a diminuição do avanço da Covid-19, as TICs foram necessárias e sua utilização intensificada pelos profissionais de psicologia. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo compreender o atendimento psicológico online em contexto da pandemia no Brasil a partir de revisão sistemática da literatura. No total, foram utilizados 15 artigos que discutiram teoricamente temas pertinentes a esse tipo de modalidade, como também relatos de experiências. Percebeu-se que os profissionais de psicologia precisaram se adaptar ao atendimento online e que passaram por desafios tanto em estruturar um setting terapêutico online quanto manusear os recursos tecnológicos. Esse formato de atendimento foi indispensável para a população e de avanços para a teoria e atuação da psicologia.

Palavras-chaves: Atendimento psicológico; psicoterapia; telepsicologia; atendimento online, pandemia

2.2. Abstract

Taking in consideration the restrictive measures towards the advance of Covid-19, ICT's were necessary and their use intensified by psychology professionals. This paper has the objective to understand the online psychology support on the contexto pandemic in Brazil, supported by systematic literature review. It was studied 15 articles, which theoretically discussed topics relevant to this type of modality, as well as reports of experiences. It was noticed that psychology professionals needed to adapt to online care and that they went through challenges both in structuring an online therapeutic setting and handling technological resources. This kind of work was of high importance to the population and towards the advance of theory and psychology action.

Keywords: Psychological support; psychotherapy; telepsychology; online support; pandemic.

¹ Artigo submetido à Revista de Psicologia, da Universidade Federal do Ceará com avaliação Capes/Qualis A4.

2.3. Introdução

No dia 11 de março de 2020, foi declarado, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o início da pandemia de Covid-19 por causa de sua disseminação em nível global, cujo primeiro contágio foi reportado em dezembro de 2019 na China (Ho, Chee & Ho, 2020; Wang et al., 2020). No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e o primeiro óbito em 17 de março de 2020. Até o dia 30 de abril de 2022, foram contabilizados 30.448.236 infectados pelo vírus e 663.497 óbitos acumulados desde o início da pandemia (Brasil, 2022).

Devido ao seu alto grau de contaminação e sua letalidade, o mundo enfrentou consequências graves para a vida humana, saúde pública e a economia. Assim, governantes de vários países adotaram medidas de restrições sanitárias para o enfrentamento e diminuição da propagação do vírus e número de mortes (WHO, 2020; Kissler, Tedijanto, Lipsitch & Grad, 2020).

No Brasil, essas medidas foram adotadas inicialmente pelo governo federal, porém, por divergências ideológicas, o enfrentamento da doença passou a ser administrada pelos estados e municípios (Calil, 2021). A vida e a rotina da população sofreram transformações significativas, inclusive no trabalho, já que muitas empresas foram orientadas a suspender total ou parcialmente as atividades presenciais, e, na medida do possível, implementar os serviços de maneira remota. Dessa forma, as pessoas começaram a realizar seu trabalho em casa, o chamado home office (Neufeld et al., 2021; Schmidt, Crepaldi, Bolze, Neiva-Silva & Demenech, 2020; Sola, Oliveira-Cardoso, Santos & Santos, 2021).

As medidas de restrições e as mudanças também ocorreram no processo psicoterapêutico, no qual a prestação do serviço de cuidado em saúde mental precisou ser mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (doravante expressas como 'TICs'). As discussões sobre sua utilização na psicologia brasileira foram destacadas na construção normativa das resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP) sobre esse tema entre os anos de 2000 e 2018. As resoluções 003/2000 (CFP, 2000), 012/2005 (CFP, 2005) e 011/2012 (CFP, 2012) tinham caráter experimental e com quantidades de sessões delimitadas para os atendimentos psicoterápicos como forma de pesquisa. (Bittencourt et al., 2020; Calvetti, Vazquez & Silveira, 2021).

A Resolução CFP nº011/2018 é que, de fato, permite os serviços psicológicos mediados pelas TICs sem delimitações de sessões, orientando sobre a utilização de aplicativos e tecnologias e do cadastro dos profissionais juntos aos Conselho Federal de Psicologia, bem como aos

Conselhos Regionais de Psicologia para estarem habilitados a prestar serviços psicológicos mediados pelas TICs (Cruz & Labiak, 2021). Assim, quatro tipos de serviços psicológicos podem ser realizados, depreende-se da leitura que são: (1) as consultas e/ou atendimentos psicológicos de diferentes tipos de maneira síncrona ou assíncrona, (2) os processos de seleção de pessoal, (3) a utilização de instrumentos psicológicos devidamente regulamentados por resolução pertinente, sendo que, os testes psicológicos devem ter parecer favorável do Sistema de Avaliação de Instrumentos Psicológicos (SATEPSI), com padronização e normatização específica para tal finalidade; (4) orienta a supervisão técnica dos serviços prestados por psicólogas e psicólogos nos mais diversos contextos de atuação (CFP, 2018).

Diante da pandemia da Covid-19, o Conselho Federal de Psicologia em março de 2020, encaminhou um ofício circular para gestores públicos, empregadores de psicólogos/as e usuários dos serviços recomendando a suspensão das atividades na modalidade presencial em todo o país. Solicitou-se, também, que disponibilizassem TICs para que os psicólogos pudessem exercer sua atuação remotamente (CFP, 2020a). Assim, com a resolução nº 04/2020 (CFP, 2020b), o CFP orientou e recomendou a utilização de alguns dispositivos para manter o atendimento à população e atender os profissionais de saúde que estão lidando diretamente com os enfermos da Covid-19 (Pereira, Silva, Silva, Carrijo & Arcoverde, 2020; Cruz & Labiak, 2021; Bezerra, Moura & Dutra, 2021).

Nesse sentido, esse estudo tem a finalidade de compreender o atendimento psicológico online em contexto de pandemia no Brasil, a partir de revisão sistemática da literatura, tendo como recorte temporal o período entre março de 2020 e abril de 2022. Sabendo que, em março, a OMS declarou a doença Covid-19 e suas consequências como pandemia. No Brasil, durante o mês de abril, o Ministério da Saúde declarou, por meio da portaria nº 913/2022 (Ministério da Saúde, 2022), o fim da emergência em saúde de importância nacional à pandemia da Covid-19

2.4. Método

O método utilizado foi a revisão sistemática que é um método de reunião, avaliação crítica e síntese de resultados de múltiplos estudos permitindo maximizar o potencial de uma busca e encontrando, de maneira organizada, o maior número possível de resultados (Costa & Zoltowski,

2014) para analisar a produção científica sobre o atendimento psicológico online no Brasil durante a pandemia da Covid-19.

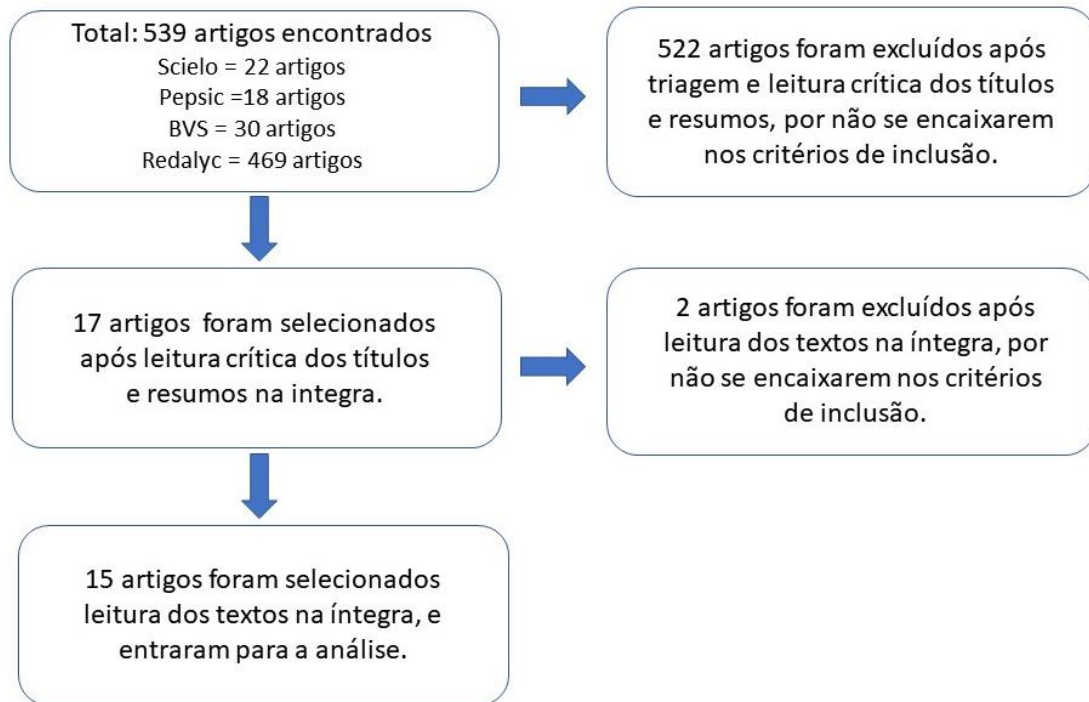
Para isso, foram escolhidas quatro plataformas científicas na internet de acesso gratuitos com publicações na área da saúde e psicologia: Scielo – Scientific Electronic Library Online , Pepsic – Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia, BVS – Biblioteca Virtual em Saúde e Redalyc – Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal. No primeiro site, foram identificados 22 artigos, enquanto que, no segundo, 18 artigos. Já nos terceiros e quarto, respectivamente, 30 e 469 artigos.

Tiveram como critérios de inclusão: artigos produzidos no Brasil, idioma português, publicados entre os meses de março de 2020 a abril de 2022 (a seleção do material foi realizada em maio de 2022) com os seguintes descritores: atendimento psicológico, psicoterapia, telepsicologia, atendimento online, pandemia. Como critérios de exclusão, foram retirados os trabalhos que não eram artigos científicos, artigos não completos e duplicados, bem como aqueles que não continham os descritores indicados anteriormente.

Ao todo, foram contabilizados 539 artigos como resultados e, a partir da análise, excluíram-se aqueles que preenchiam tais critérios citados. Assim, selecionaram-se 15 artigos de leitura completa para a análise e discussão de cunho qualitativo e foi apresentado num diagrama fluxo de procedimento de coleta pelo método PRISMA (Liberati et al., 2009).

2.5. Resultados e discussão

Para melhor visualização de como foi realizada a pesquisa de revisão sistemática, e para uma melhor compreensão da temática, a figura 1 indica o caminho percorrido pela pesquisadora para que alcançasse o total de 15 ao índice disponível nas plataformas.

Figura 1*Procedimento de coleta de dados*

Como demonstra a figura 1, ao final do processo da coleta de dados, 15 artigos foram selecionados para análise e discussão. Assim, a tabela 1 apresenta esses 15 artigos organizados e detalhados quanto ao seu título, autores/ano e objetivo.

Tabela 1*Artigos incluídos na amostra final*

Id	Título de artigo	Autores e Ano	Objetivo
1.	Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) para a prática e o ensino no contexto a distância.	Marasca, Yates, Schneider, Feijó & Bandeira (2020)	Discutir sobre a viabilidade de processos de avaliação psicológica online e apontamentos sobre direções para o seu aperfeiçoamento.
2.	Análise fenômeno-estrutural de desenhos na psicoterapia online em situação de crise.	Antúnez, Silva, Colombo & Neto (2021)	Analisar a partir do método fenômeno-estrutural desenhos confeccionados em sessões de psicoterapia online realizados durante a pandemia.
3.	Plantão psicológico on-line: A experiência da Clínica	Ortolan & Sei (2021)	Evidenciar os alcances e limites do uso da tecnologia na oferta do plantão

	Psicológica da UEL no contexto da Covid-19.		psicológico na modalidade online.
4.	LaPICC contra Covid-19: relato de experiência de terapia cognitivo-comportamental em grupo online.	Neufeld et al (2021)	Relatar a experiência de grupos psicoeducativas durante a pandemia por intervenção online com 34 participantes.
5.	Psicologia em tempos de Covid-19: Experiência de grupo terapêutico on-line.	Sola, Oliveira-Cardoso, Santos & Santos (2021)	Contribuir para a prática psicológica em resposta à situação de crise sanitária pela pandemia, a partir da análise da implementação de grupo terapêutico online para pacientes de um serviço público ambulatorial
6.	Implicações Éticas na Psicoterapia On-line em Tempos de Covid-19.	Cruz & Labiak, (2021)	Analisar as implicações éticas envolvidas na psicoterapia online no contexto de pandemia.
7.	A clínica psicanalítica na modalidade on-line: reflexões winnicottianas	Tachibana, Pizzo, Paiva & Oliveira (2021)	Relatar a experiência sobre a modalidade de atendimento com crianças na clínica online sob reflexões winnicottianas.
8.	Observações preliminares sobre as mudanças no setting psicanalítico ocorridas no distanciamento social em tempos de pandemia (Tele Psicanálise, uma nova modalidade de atendimento?)	Zaslavsky (2021)	Contextualizar as mudanças no setting psicanalítico e na psicoterapia de orientação analítica decorrentes da pandemia.
9.	Plantão psicológico on-line a estudantes universitários durante a pandemia da Covid-19.	Bezerra, Moura & Dutra (2021)	Relatar a experiência de plantão psicológico online implantado para escuta de estudantes universitários sob a ótica da hermenêutica heideggeriana.
10.	Reflexões teórico-técnicas sobre processo grupal on-line desenvolvido em contexto pandêmico.	Santeiro et al. (2021)	Relatar reflexões teórico-técnicas suscitadas por experiências de atenção à saúde mental de estudantes de psicologia a partir de processos grupais online em situação pandêmica com a utilização de artes.
11.	Psicodrama on-line com crianças e o método do sandplay psicodramático.	Strauch (2021)	Relatar reflexões sobre os desafios do método psicodramático com crianças na modalidade online.
12.	O eu do futuro: contribuições do psicodrama interno on-line.	Novaes & Vidal (2021)	Evidenciar como o psicodrama interno online contribui para abordar as angústias e ansiedades que surgiram na pandemia.
13.	Psicodrama e métodos de ação on-line: teorias e práticas.	Nery (2021)	Compreender as especificidades das práticas psicoterápicas e socioterápicas desenvolvidas em ambiente virtual.
14.	Teleatendimento psicológico em universidade pública da	Calveti, Vazquez & Silveira (2021)	Relatar um projeto desenvolvido pela gestão com pessoas com ações de

	saúde no enfrentamento da pandemia: da Gestão com Pessoa à Telepsicologia.		telepsicologia aplicada ao acompanhamento de docentes e técnicos-administrativos da universidade como plano estratégico em saúde mental e bem-estar no trabalho.
15.	Telessaúde e Covid-19: experiências da enfermagem e psicologia em Foz do Iguaçu.	Pereira, Silva, Silva, Carrijo & Arcoverde (2020)	Relatar a experiência sobre atividades desenvolvidas em uma Central de Telessaúde com intervenções de Enfermagem e Psicologia durante abril e julho de 2020.

Dentre esses artigos, 10 foram relatos de experiências e 5 discussões teóricas sobre o atendimento online durante a pandemia. Vários pontos foram elencados pelos autores quanto: a preparação das tecnologias e do setting terapêutico online, procedimentos éticos e sigilo terapêuticos, as ferramentas e técnicas que foram utilizadas e verificadas na obtenção de avanço psicoterapêutico e os desafios encontrados no atendimento online, que serão discutidos a seguir.

A importância da psicologia e do atendimento psicológico online foram evidenciadas com a pandemia da Covid-19. Esse modelo de atendimento psicológico via remoto se intensificou no contexto pandêmico. Com isso, os psicólogos tiveram que se organizar e estruturar um ambiente adequado para realizar o trabalho no home office, conciliando a rotina e a dinâmica da sua residência. A mudança do espaço terapêutico precisou ser adaptada pelos pacientes também, já que, presencialmente, o paciente encontra o setting terapêutico físico organizado, porém, no online, terapeuta e pacientes estão em lugares diferentes (Cruz & Labiak, 2021).

Calvetti et al. (2021) enfatizaram a importância da telepsicologia para esse contexto pandêmico e o enfrentamento das adversidades que ocorreram nesse período. Também relataram que esse tipo de atendimento foi essencial e estratégico para o trabalho saudável e seguro dos profissionais e dos atendidos. Assim, segundo Pereira et al. (2020), o atendimento de forma remota se tornou uma ferramenta significativa para os profissionais de saúde desempenharem suas funções de forma ágil e segura durante a pandemia.

Entre os elementos importantes, para uma prática do atendimento via remota, está a preocupação com o sigilo, envolvendo a confidencialidade e a privacidade. Com isso, Sola et al. (2021) apontaram a preocupação com a infraestrutura, garantindo a criptografia de ponta a ponta nos aplicativos de mensagens, confiabilidade da rede de internet e do software utilizado para as

sessões em grupo, bem como trabalhar a corresponsabilização dos participantes quanto a conscientização da responsabilidade em proteger a própria privacidade e a dos outros participantes.

Cruz e Labiak (2021) afirmam que a adoção de medidas de segurança é essencial para os espaços terapêuticos online e que deve ser algo pensado para ambos os lados – psicólogos e pacientes. Cabe ao psicólogo auxiliar seus pacientes quanto à escolha de um local tranquilo e sem interferências, reduzir risco de espionagem utilizando plataformas seguras, fones de ouvido e estabelecer um contrato terapêutico que oriente que o processo terapêutico ocorra de forma adequada e promissora. Assim, os autores mencionam a importância dos questionamentos e estudos quanto às facilidades, limitações e fragilidades do uso das TICs pela psicologia.

Nesse modo de atuação online, em meio ao contexto da pandemia, o setting terapêutico foi tomando forma conforme cada caso, segundo Bezerra et al. (2021), que, por sua vez, indicam em suas experiências com plantão psicológico online, o setting terapêutico se materializou dentro do carro, embaixo de uma árvore, no banheiro, no quarto e onde era possível para seus pacientes. O mais importante foi abrir um espaço que as pessoas pudessem dizer suas angústias e sofrimentos. Nesse caso, a autora Nery (2021) aponta que, mesmo com a relação do terapeuta e paciente mediada por uma tela, o vínculo terapêutico pode ser estabelecido e que, nesse contexto, isso foi essencial para obter esse espaço terapêutico tão necessário nesse momento de enfrentamento de mudanças de rotina.

Alguns tipos de técnicas e ferramentas foram evidenciadas nos artigos, nos quais abordavam a preparação e o estudo do psicólogo sob essas ferramentas e como poderiam realizar as adaptações necessárias para o modo virtual. Assim, para Marasca, Yates, Schneider, Feijó e Bandeira (2021), a avaliação psicológica e seu contexto de ensino precisam ser administradas proporcionando estratégias de segurança e devem focar em reduzir as chances de vazamento de informações de conteúdos relacionados a testes psicológicos.

Já a técnica do desenho tem uma potência na intervenção psicológica mediada pela TICs, o que permitiu o convite aos alunos do relato de Antúnez, Silva, Colombo e Neto (2021) à uma compreensão profunda de sua singularidade, evidenciando o valor do processo terapêutico no formato online. Para Santeiro et al. (2021), em seu relato de experiência, foi utilizada a mediação artística literária como ferramenta de tradução e ampliação de experiências emocionais em grupos online e teve sua validade desenvolvida com sucesso.

Neufeld et al. (2021), a partir de seu estudo, verificaram que as intervenções online grupais apresentaram um potencial de efetividade, contribuindo para a prevenção e promoção de saúde mental em contextos pandêmicos. No relato de experiência de Novaes e Vidal (2021), tais autores utilizaram a técnica do psicodrama interno que não precisou de adaptações no âmbito online e teve avanços psicoterapêuticos significativos, principalmente neste período de pandemia.

No caso de atendimento infantil, é necessária a utilização de material lúdico, tendo em vista que as crianças possuem outra maneira de comunicação, assim para Tachibana, Pizzo, Paiva e Oliveira (2021), transformar os atendimentos em modalidades online foi um grande desafio e precisou de maiores adaptações para esse modelo. Para os autores, o sigilo e o setting terapêutico necessitam ser organizados e combinados com os adultos presentes na vida da criança. Neste ponto, Strauch (2021) enfatiza a importância da preparação que envolve o campo tecnológico. As orientações necessárias quanto a ferramenta ou aplicativo utilizado para o atendimento, são elencadas a seguir: utilização de fone de ouvido e as técnicas utilizadas visando a garantia de privacidade, o local necessário para crianças estarem e disporem de objetos disponíveis, combinado anteriormente com os pais e a avaliação do grau de autonomia que a criança terá durante a sessão.

Nesse sentido, mostram-se alguns desafios na utilização das TICs, principalmente como afirmam Ortolan e Sei (2021), o fato dos pacientes não possuírem conexões adequadas, gerando interrupções constantes durante os atendimentos, celular e notebook não carregados ou com microfone e câmera não instalados. Outro ponto é a falta de privacidade em casa, tendo que dividir o mesmo computador ou espaço físico, as crianças estarem em casa, trabalho home office e mudanças totais na rotina da casa.

Neufeld et al. (2021) verificaram, em seu estudo, que problemas com a conexão da internet durante as sessões em grupo prejudicaram, de certa forma, a interação dos participantes com atraso na transmissão de imagem e som, e, com isso, foi preciso utilizar outra plataforma para realizar a sessão.

Tanto para Zaslavsky (2021) e Bezerra et al. (2021) quanto para Sola et al. (2021), esses problemas de interrupções devido a perda de sinal da internet ou fim da carga da bateria de dispositivos e os silêncios que, muitas vezes, são importantes no atendimento presencial, podem ser confundidos como falhas tecnológicas, distorcendo assim a compreensão do terapeuta em sua relação com o paciente ou numa sessão em grupo a compreensão dos participantes, exigindo, assim, a atenção redobrada do terapeuta.

A migração das sessões para a modalidade online criou desafios para essa transição, entre elas segunda Sola et al. (2021), a adaptação para realizar grupos terapêuticos criando alternativas às técnicas consagradas nos atendimentos presenciais, incluindo ainda o estudo dos aspectos éticos para realizar essas adaptações.

Segundo Cruz e Labiak (2021), os desafios para essa modalidade perpassam os aspectos éticos no trabalho profissional, como desenvolver nos pacientes o cuidado e a proteção de dados produzidos na interação pelas TICs. Além dos desafios, esse tipo de modalidade tem benefícios, entre eles, a maior flexibilidade de horário para pacientes e psicólogos, a economia de custos e a amplitude do seu alcance a fim de promover suporte instrumental e emocional.

2.6. Considerações

A atuação do profissional de psicologia foi e está sendo de grande importância para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 e suas consequências. O enfrentamento da doença com medidas restritivas, adoecimento e mortes de familiares e a insegurança sobre a doença e o futuro afetaram significativamente a saúde mental da população. Os profissionais da saúde que estavam diretamente no cuidado dos doentes ficaram sobrecarregados e precisaram de acompanhamento psicológico (Cruz & Labiak, 2021).

Nesse período, os autores tiveram que adaptar suas vidas pessoais e profissionais no mesmo local da sua residência, além de investir tempo e estudo para se adaptar à modalidade remota, já que tinha sido regulamentada recentemente em 2018. Além disso, o Conselho Federal de Psicologia, prontamente, orientou e recomendou a suspensão das atividades presenciais dos psicólogos a gestores públicos e empregadores dos profissionais de psicologia, solicitando a disponibilização das TICs para que eles pudessem exercer sua função via remota, garantindo a segurança desses profissionais.

Com esse estudo, percebe-se como esses profissionais relataram ter conseguido adaptar suas práticas e como elas foram benéficas para o processo terapêutico dos seus pacientes. Apesar dos desafios encontrados, segundo a análise da produção no material estudado, a psicologia avançou de maneira significativa nos atendimentos de forma remota durante a pandemia e deve seguir avançando no contexto pós pandêmico. Com isso, as discussões sobre ética, sigilo, ferramentas tecnológicas, procedimentos terapêuticos online precisam ser fomentados e

organizados para que esse atendimento online, seja incluído nas formações dos futuros profissionais de psicologia.

2.7. Referências

- Antúnez, A. E. A., Silva, N. H. L. P., Colombo, E. R. & Neto, P. M. S. (2021). Análise fenomenológica estrutural de desenhos na psicoterapia online em situação de crise. *Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity*, 13 (2), 16-29. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v13n2/v13n2a03.pdf>.
- Bezerra, C. G., Moura, K. P. & Dutra, E. (2021). Plantão psicológico on-line a estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. *Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity*, 13 (2), 58-70. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v13n2/v13n2a06.pdf>.
- Bittencourt, H. B., Rodrigues, C. C., Santos, G. L., Silva, J. B., Quadros, L. G., Mallmann, L. S... Fedrizzi, R. I. (2020). Psicoterapia on-line: uma revisão de literatura. *Diaphora*, 9 (1). Doi: <https://doi.org/10.29327/217869.9.2-6>.
- Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (2022). *Painel Nacional: Covid-19*. Recuperado de <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>.
- Calil, G. G. (2021). A negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista. *Serv. Soc. Soc.* 140, 30-47. Doi: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.236>.
- Calvetti, P. U., Vazquez, A. C. C. & Silveira, L. M. O. B. (2021). Teleatendimento psicológico em universidade pública da saúde no enfrentamento da pandemia: da gestão com pessoas à telepsicologia. *REV. BRAS. PSICOTER.* 23 (1), 31-42. Recuperado de <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n1a05.pdf>.
- Conselho Federal de Psicologia (2000). *Resolução nº 3, de 25 de setembro de 2000*. Recuperado de <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-3-2000-regulamenta-o-atendimento-psicoterapeutico-mediado-por-computador-2005-08-18-versao-compilada?origin=instituicao>.
- Conselho Federal de Psicologia (2005). *Resolução nº 12/2005*. Recuperado de <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-12-2005-regulamenta-o-atendimento-psicoterapeutico-e-outros-servicos-psicologicos-mediados-por-computador-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-003-2000?origin=instituicao&q=003/2000>.
- Conselho Federal de Psicologia (2012). *Resolução nº 11/2012*. Recuperado de <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-11-2012-regulamenta-os-servicos-psicologicos-realizados-por-meios-tecnicos-de-comunicacao-a-distancia-o-atendimento-psicoterapeutico-em-carater-experimental-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-12-2005?origin=instituicao&q=011/2012>.
- Conselho Federal de Psicologia (2018). *Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018*. Recuperado de: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-11-2018-regulamenta-a-prestacao-de-servicos-psicologicos-realizados-por-meios-de-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-11-2012?origin=instituicao&q=011/2012>.
- Conselho Federal de Psicologia (2020a). *Ofício- Circular nº40/2020/GTec/CG-CFP*. Recuperado de: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/SEI_CFP-0214041-Of%C3%ADcio-Circular_.pdf

- Conselho Federal de Psicologia (2020b). *Resolução nº 4, de 26 de março de 2020*. Recuperado de: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/SEI_CFP-0214041-Of%C3%ADcio-Circular_.pdf.
- Costa, A. B. & Zoltowski, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. in: Koller, S. H., Couto, M. C. P. P. & Hohendorff, J. V. orgs. *Manual de produção científica*. (p.55-70). Porto Alegre: Penso.
- Cruz, R. M. & Labiak, F. P. (2021). Implicações Éticas na Psicoterapia On-line em Tempos de Covid-19. *Revista Psicologia e Saúde*, 13 (3), 203-216. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v13i3.1576>.
- Ho, C. S., Chee, C. Y. & Ho, R. C. (2020). Mental health strategies to combat the psychologic Impact of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Beyond paranoia and panic. *Annals, Academy of Medicine*, Singapore,49(3), 155-160. Recuperado de <https://annals.edu.sg/pdf/49VolNo3Mar2020/V49N3p155.pdf>.
- Kissler S. M, Tedijanto, C., Lipsitch, M. & Grad, Y. H. (2020). sSocial distancing strategies for curbing the COVID-19 epidemic. *medRxiv2020*. Doi: <https://doi.org/10.1101/2020.03.22.20041079>.
- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P. A., Clarke, M., Devereaux, P. J., Kleijnen, J., & Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: Explanation and elaboration. *PLoS Medicine*, 6(7). <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000100>
- Marasca, A. R., Yates, D. B., Schneider, A. M. A., Feijó, L. P. & Bandeira, D. R. (2020). Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200085>.
- Ministério da Saúde (2022). Gabinete do Ministro. *Portaria GM/MS nº 913 de 22 de abril de 2022*. Recuperado de: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-913-de-22-de-abril-de-2022-394545491>.
- Nery, M. P. (2021). Psicodrama e métodos de ação on-line: teorias e práticas. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 29 (2), 107-116. Doi: https://doi.org/10.15329/2318-0498.00442_PT.
- Neufeld, C. B., Rebessi, I. P., Fidelis, P. C. B., Rios, B. F., Scotton, I. L., Bosaipo, N. B., Mendes, A. I. F. & Szupszynsk. K. P. D. R. (2021). LaPICC contra COVID-19: relato de uma experiência de terapia cognitivo-comportamental em grupo online. *PSICO*, 52 (3), 1-13. Doi: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2021.3.41554>.
- Novas, C. F. C. & Vidal, G. P. (2021). O eu do futuro: contribuições do psicodrama interno on-line. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 29 (2), 152-158. Doi: <https://doi.org/10.15329/2318-0498.00459>.
- Ortolan, M. L. M. & Sei, M. B. (2021). Plantão psicológico online: a experiência da Clínica Psicológica da UEL no contexto da Covid-19. *REV. BRAS. PSICOTER.* 23 (3), 21-31. Recuperado de: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n3a04.pdf>.
- Pereira, M. C., Silva, J. S., Silva, T. V., Carrijo, A. R. & Arcoverde, M. A. M. (2020). Telessaúde e Covid-19: experiências da enfermagem e psicologia em Foz do Iguaçu. *R.Saúde Públ.* 3 (Supl 1), 198-211. Doi: <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3sup1p198>
- Santeiro, T. V., Tavares-Arantes, B., Soares-Siqueira, A., Carvalho, C. R., Jerônimo-Neiva, L. C., Campos-Santos, C., Ferreira-dos-Santos, V. & Thomazella-Bertolini, A. J. (2021). Reflexões teórico-técnicas sobre processo grupal on-line desenvolvido em contexto

- pandêmico. *REV. BRAS. PSICOTER.* 23 (3), 177-194. Recuperado de: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n3a14.pdf>.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L. & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. Psicol.* 37. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.
- Sola, P. P. B., Oliveira-Cardoso, E. A., Santos, J. H. C. & Santos, M. A. (2021) Psicologia em tempos de COVID-19: Experiência de grupo terapêutica on-line. *Revista da SPAGESP*, 22 (2), 73-88. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v22n2/v22n2a07.pdf>.
- Strauch, V. R. F. (2021). Psicodrama on-line com crianças e o método do sandplay psicodramático. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 29 (2), 99-106. Doi: https://doi.org/10.15329/2318-0498.00455_PT.
- Tachibana, M., Pizzo, G. M., Paiva, L, V. & Oliveira, M. C. R. (2021). A clínica psicanalítica infantil na modalidade on-line: reflexões winnicottianas. *REV. BRAS. PSICOTER.* 23 (3), 9-21. Recuperado de: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n3a03.pdf>.
- Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1729. Doi: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>
- World Health Organization (2020). *Overview of public health and social measures in the context of COVID-19 (Interim guidance)*. Recuperado de <https://www.who.int/publications/i/item/overview-of-public-health-and-social-measures-in-the-context-of-covid-19>.
- Zaslavsky, J. (2021). Observações preliminares sobre as mudanças do setting psicanalítico ocorridas no distanciamento social em tempos de pandemia (Tele Psicanálise, uma nova modalidade de atendimento?). *Revista de Psicanálise da SPPA*, 28 (2), 355-367. Recuperado de: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1359270/10-sppa-02-21-observacoes_jaco-zaslavsky_final.pdf.

3. ARTIGO 2 – ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA DA PARAÍBA.

3.1. Resumo

O atendimento psicológico online foi necessário para atender as demandas de saúde mental da população geral e dos profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19. O CFP orientou a suspensão do atendimento presencial e a atuação dos profissionais de psicologia ser na modalidade online com a utilização de TICs, logo após a doença ser classificada como uma pandemia. Assim, essa pesquisa tem como objetivo analisar a vivência autorreferida destes profissionais na sua atuação por via remota durante a pandemia da Covid-19. Uma pesquisa transversal, exploratória e descritiva de cunho quanti-qualitativo, a amostra é composta por psicólogos/as do estado da Paraíba que atenderam de forma online no período entre março e setembro de 2020. Para coleta de dados foram utilizadas questionário sociodemográfico e entrevista individual. As entrevistas foram submetidas ao software Iramuteq, onde se resultaram cinco categorias as quais foram interpretadas à luz da análise de conteúdo. Percebe-se que os profissionais de psicologia enfrentaram desafios para essa transição tanto em sua vida pessoal e profissional, porém foi um período de experiência e evolução para o atendimento psicológico online.

Palavras-chaves: atendimento online; telepsicologia; psicologia; Covid-19

3.2. Abstract

Online psychological care was necessary to attend the mental health demands of general population and health professionals during the Covid-19 pandemic. The CFP guided the suspension of face-to-face treatment, orienting the performance of psychology to be in the online modality with the use of ICTs, soon after the disease was classified as a pandemic. So, this research aim to analyze the self-reported experience of these professionals in their remote work during the Covid-19 pandemic. A cross-sectional, exploratory and descriptive research of quantitative-qualitative nature, the sample focus psychologists from the state of Paraíba who attended online in the period between March and September of 2020. For data collection, a sociodemographic questionnaire and individual interviews were used. The interviews were submitted to the *Iramuteq software*, which resulted in five categories interpreted in the light of content analysis. It was observed that psychological professionals faced challenges in this transition, both personal and professional in their lives. However, it was a period of experience and evolution towards online psychological care.

Keywords: online care; telepsychology; psychology; Covid-19.

3.3. Introdução

A pandemia da Covid-19 pode ser caracterizada como um dos maiores problemas em saúde pública internacional das últimas décadas. Isso se dá em função das alterações provocadas por ela em diversas dimensões do cotidiano das pessoas, além de prejudicar o sistema financeiro dos países, provocar o isolamento social de muitas pessoas e gerar transtornos psicológicos extensos nas mais diversas populações (Askitas, Tatsiramos & Verheyden, 2020; Faro et al., 2020).

A Covid-19 causada pelo coronavírus SARsCov2 foi notificada pela primeira vez na China em dezembro de 2019 após um surto de casos de pneumonia de causa desconhecida, com sintomas de febre, dor de cabeça, tosse e falta de ar, uma condição que pode afetar os pulmões, aparelho respiratório e outros sistemas (Huang et al., 2020; Ghinai, et al., 2020). Por causa de sua disseminação em nível global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em março de 2020, a evolução da doença e suas consequências como uma pandemia. (Caetano et al., 2020; Schmidt, Crepaldi, Bolze, Neiva-Silva & Demenech, 2020).

Essa doença pode ser classificada como um desastre natural de causas biológicas. Os desastres, segundo a organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), são uma ruptura grave no funcionamento de uma comunidade ou sociedade, causando perdas humanas, materiais, econômicas e ambientais que afetam e sobrecarregam os próprios recursos e a capacidade local de lidar com esses eventos, necessitando de ajuda externa (Batista, Pinheiro, Ferentz & Stringari, 2019; Cogo et al., 2015; Rodrigues, Carpes & Raffagnato, 2020).

Dessa forma, no contexto de pandemia da Covid-19, as demandas dos impactos biológicos e econômicos repercutem na saúde mental de curto e longo prazo, principalmente pelo temor do contágio, adoecimento e morte, situações de isolamento social da população em geral e dos profissionais de saúde. As pandemias também estão associadas a perdas em massa no que diz respeito às vidas humanas, rotinas, conexões sociais e estabilidade financeira (Crepaldi, Schmidt, Noal, Bolze & Gabarra, 2020; Pereira, et al., 2020).

Para a diminuição de mortes e da propagação da doença, foi orientado o fechamento de serviços considerados não-essenciais e orientado que as pessoas fizessem isolamento/distanciamento social. Nesse sentido, é relevante chamar atenção às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que estabeleceram os diversos tipos de sistemas de comunicação e que deram suporte ao sistema financeiro. As TICs foram fundamentais durante o período mais

letal da pandemia, pois elas permitiram que as pessoas se comunicassem durante os períodos de isolamento social, sendo uma importante aliada também no que diz respeito ao trabalho de alguns profissionais na área de saúde como, por exemplo, médicos e psicólogos dentre tantos outros (Lana et al., 2020; Vianna, 2020).

Para os profissionais de psicologia, a intervenção utilizando as TICs foi fundamental no atendimento da população geral e também com os profissionais da saúde que atuaram na linha de frente nos cuidados de enfermos infectados com a Covid-19, uma vez que a pandemia impactou a saúde mental devido às mudanças na rotina e nas relações familiares, aumentando os fatores estressores no trabalho (Ho, Che & Ho, 2020; Perrin, et al., 2020;).

No que diz respeito à classe dos psicólogos no Brasil, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) recomendou a suspensão de serviços presenciais e orientou que, na medida do possível, a atuação dos profissionais de psicologia seja via remota/online (CFP, 2020). Assim, esses profissionais mudaram o seu setting terapêutico e sua forma de atuar mediada pelas TICs. Com isso, essa pesquisa teve como objetivo analisar a vivência autorreferida destes profissionais na sua atuação por via remota durante a pandemia da Covid-19.

3.4. Método

Esse estudo trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória e descritiva de cunho quantitativo. A amostra é composta por 12 psicólogos/as do estado da Paraíba que atenderam de forma online no período entre março e setembro de 2020. As entrevistas foram realizadas entre agosto e outubro de 2021.

Adotou-se, como critério de elegibilidade: profissionais de psicologia clínica que atuaram durante os seis primeiros meses de pandemia, que atenderam de forma online e possuem mais de 1 ano de experiência em atendimento psicoterápico. Foram excluídos aqueles que não atuaram nesse período ou não utilizaram alguma tecnologia de informação e comunicação para mediar sua atuação. A amostra foi constituída por meio de estratégia acidental e não-probabilística, a partir da acessibilidade e disponibilidade desses profissionais que fazem parte dos contatos da pesquisadora e dos convites aos conhecidos desses contatos – método bola de neve (Costa, 2018).

Para coleta de dados foram utilizados: (a) questionário sociodemográfico enviado por meio de um link, com questões fechadas e de múltiplas escolhas: A partir das respostas fornecidas, foi

feita uma análise descritiva em relação da frequência de respostas; (b) entrevista individual, com roteiro prévio, visando analisar a vivência autorreferida deles na sua atuação por via remota durante a pandemia da Covid-19. Para realização da entrevista, foi utilizada a plataforma de reunião Google Meet que foi gravada mediante autorização dos participantes.

Foi realizado um pré-teste com dois participantes para avaliação e adequação dos instrumentos. Entretanto, após os ajustes dos instrumentos e a avaliação deles quanto a suprir os objetivos dessa pesquisa, os dados foram descartados e não fizeram parte da amostra da pesquisa.

Quanto à análise das entrevistas, a mesma se deu a partir das gravações que foram transcritas e submetidas ao *software Iramuteq*, um programa gratuito de análise textual, que separa o texto em enunciados, palavras e formas linguísticas reduzidas para produzir um dicionário próprio de formas ativas e suplementares de significados do texto (Sousa, Gondim, Carias, Batista & Machado, 2020). A partir das categorias elencadas pelo software, foram realizadas a análise de conteúdo temática de Bardin (2016) para o tratamento dos resultados.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Autorização para gravação, tiveram ciência de todas as etapas dessa pesquisa, que foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), segundo o parecer nº 4.848.761/2021.

3.5. Resultados e discussão

Nesse estudo, teve como predominância o sexo feminino (83,33 %), a faixa etária teve amplitude de 25 a 35 anos (66,67%), e, em termos étnicos, a maior parte da amostra se autodeclarou branca (50%). Desses participantes, 41,67% residem em Campina Grande e a metade deles são casados(as). Em relação ao tempo de formados, 58,33% têm entre 2 a 5 anos de formação, 83,33% possuem pós-graduação, sendo a abordagem TCC aquela que é a mais predominante (33,33%). A maioria das pessoas que compõem a amostra está inscrita no e-psi (91,67%).

Durante os seis primeiros meses da pandemia, 41,67% da amostra não tiveram alterações em seus rendimentos mensais, 16,67% tiveram aumento e 41,67%, diminuição nos seus rendimentos. Quanto aos aparelhos tecnológicos mais utilizados para os atendimentos: tem-se o celular com 83,33% e notebook com 75%. E as ferramentas de mediação mais usadas foram o Google Meet 91,67% e Whatsapp 91,67%. Tanto os aparelhos quanto as ferramentas foram opções

de múltiplas escolhas no questionário, podendo os participantes apontar as opções que utilizaram em relação a esse período.

O corpus geral foi constituído por 12 textos (entrevistas), separado em 1356 segmentos de textos (ST) com aproveitamento de 1129 STs (83,26%). Foram observadas 48.281 ocorrências de palavras, sendo 4.342 distintas. As entrevistas foram equiparadas e avaliadas por meio de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e da Nuvem de Palavras.

A CHD, também conhecido como Método de Reinert, realiza a análise de agrupamentos em que os segmentos do texto são repartidos sucessivamente em função da ocorrência de formas lexicais dos enunciados, permitindo uma classificação estável de segmentos de textos distribuídos em classes (Sousa, 2021). Como resultado, foram obtidas cinco classes/categorias: Classe 1 (28,6%) - Adaptações ao atendimento online; Classe 2 (24,6%) - Desafios no ambiente online; Classe 3 (14%) - Temporalidade; Classe 4 (18,6%) - Os meios tecnológicos e físicos em que se estruturaram os atendimentos, e, a Classe 5 (14,2%) - Aperfeiçoamento no período de pandemia, podendo ser visualizados na figura 1.

Figura 1

Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com a classificação do conteúdo.



Fonte: Dados da pesquisa

Adaptações ao atendimento online

Esta categoria é a mais expressiva do conteúdo das entrevistas. As dez palavras mais representativas foram: vez, questão, vontade, trazer, depender, setting, mandar, adaptação, sigilo, link. A categoria evidencia as mudanças e implicações que os/as psicólogos/as relataram quanto a ida para o atendimento online. O setting terapêutico virtual não poderia ser uma mera adaptação do setting terapêutico presencial. Dessa forma, o terapeuta precisou criar estratégias para proporcionar um ambiente confortável e constituir um vínculo terapêutico, adaptando, com criatividade e ética, as suas intervenções mediadas pelas TICs (Bezerra, Moura & Dutra, 2021; Faria, 2019). Assim está revelado na fala do participante 4:

Eu tava com muito medo, foi tudo muito novo, mas a gente vai se adaptando. Depois, quando você vai conhecendo o paciente ali, você vai desenvolvendo essa questão dessa transferência. Depois foi ficando mais confortável e a gente conseguiu avançar bastante, então assim de início, era tudo muito assustador... Hoje a gente consegue por exemplo, a gente continua com ele, mas a gente consegue ter essa transferência a gente consegue se sentir mais à vontade, tanto para o paciente quanto terapeuta. (Participante 4)

Para Zaslavsky (2021), o terapeuta precisou construir esse novo setting com base em alguns elementos importantes da técnica como: abstinência, neutralidade, resistências, transferências, contratransferências, elaboração, campo, entre outros. Além disso, ele precisa acrescentar maior flexibilidade e sensibilidade para abarcar a crise sanitária que afetava a realidade do paciente. Nessa transição para o virtual, o autor comenta que, no início do tratamento, podem ocorrer dificuldades da adesão e resistência por parte do paciente, bem como um período de estresse, sentimentos de estranheza, fadiga e cansaço tanto do terapeuta quanto do paciente. Nesse sentido, algumas experiências no comparativo do modo presencial para o modo online foram vivenciadas na relação terapeuta e paciente com um menor compromisso deste e maior desafio daquele, como relata o participante 1:

Eu percebo que não é um compromisso tão grande também, o fato do paciente ir para o setting, aquela questão do lugar físico traz um comprometimento maior. Eu vejo que isso foi uma mudança muito grande, a questão também que durante o atendimento presencial

eu acho que a gente consegue compreender melhor a questão corporal do paciente a questão muitas vezes por exemplo da comunicação, eu acho que isso foi uma perda muito grande, a gente não consegue se inteirar tanto, eu acho que esse laço inclusive que se cria entre o psicólogo e o paciente no online ele também sofre um pouquinho.
(Participante 1)

Segundo Severino (2021), nessa modalidade online, a linguagem corporal pode ficar limitada e, dependendo do enquadre da câmera, pode dificultar a percepção do terapeuta quanto aos gestos e informações sobre as vestimentas de seu paciente, como também limitar os seus sentidos (tato, audição e visão). Na especificidade do fazer clínico, não basta transpor as habilidades e competências exercidas da presença física para a presença virtual, tendo em vista que não se trata do mesmo fenômeno. Para tanto, foi estabelecida outra forma de trabalho incluindo novas experiências, vivências e configuração de vínculo (Silva & Ramos, 2020).

Diante disso, os meios tecnológicos, o espaço físico (tanto dos terapeutas quanto dos pacientes) e a rotina familiar implicados nesses lugares também influenciaram em como foram organizados os atendimentos. Assim, a próxima categoria a seguir, tem relação com essa explicitada.

Os meios tecnológicos e físicos em que se estruturaram os atendimentos

Essa categoria evidencia as implicações na mediação dos meios tecnológicos, das estruturas físicas e da rotina domiciliar e familiar do terapeuta/paciente no atendimento. As dez palavras mais significativas dessa categoria foram: internet, celular, quarto, casa, câmera, comprar, carro, melhor, mãe, preocupar.

Os profissionais de psicologia, durante a transição para o atendimento online, precisaram ajustar sua vida profissional dentro do home office e organizar um ambiente adequado para esse atendimento como estrutura física de sala/quarto, internet, aparelho celular ou notebook, aplicativos e plataformas para realização do seu trabalho conciliando com sua rotina doméstica e dinâmica da residência (Bossi & Sehaparini, 2021; Cruz & Labiak, 2021). Na fala do participante 10, esses ajustes são perceptíveis:

Então eu vou colocar no meu quarto e deixar aquela sala de estudo para minha mãe dar aula online e o único serviço que a gente fez mesmo, foi colocar o gesso e a utilização da internet... eu coloquei outra internet com 500 mega bem acessível, eu tinha internet de 100... Foi mais essa questão física do meu quarto e bem depois a internet. (Participante 10)

Anteriormente, o profissional de psicologia retornava para sua residência para assumir seu papel de filha/filho, esposa/marido, mãe/pai ou outro membro familiar. Contudo, com essa modalidade, juntamente com o contexto de pandemia, esses papéis e espaço físico se tornaram compartilhados. Ademais, precisaram se adaptar e se organizar quanto a dinâmica e as necessidades de cada membro da família (Silva & Ramos, 2020).

Além dessa organização, os terapeutas precisaram se familiarizar com os recursos tecnológicos. Assim, poderiam auxiliar seus pacientes sobre o uso desses recursos e espaços virtuais, bem como passar todas as orientações sobre o contrato terapêutico. Eles precisaram proporcionar o ambiente que pudesse garantir o sigilo, para favorecer um setting terapêutico favorável e ter maior êxito e adesão no processo psicoterápico (Ulkovski, Silva & Ribeiro 2017; Bossi & Sehaparini, 2021). Os participantes da pesquisa enfatizaram sobre essa orientação da preparação que o paciente precisava fazer também em sua rotina doméstica, como relata a participante 12:

Tinha que ter toda uma logística para usar um quarto, para usar um lugar que pudesse ser esse lugar de espaço de atendimento. Eu sempre fiz questão de falar sobre, falar e preparar isso para o paciente, que ele estava em um lugar até então tranquilo, seguro, distantes das pessoas que estavam em casa, apesar de eu estar trabalhando em casas, mas que ele também tivesse esse zelo de estar num lugar distante e que pudesse ficar à vontade e realmente tornar o mais próximo do setting terapêutico (Participante 12).

Diferente do atendimento presencial, no qual o paciente sai da sua residência e vai para um espaço organizado pelo profissional de psicologia para atendê-lo, no atendimento virtual, o profissional precisou organizar seu espaço físico e se preparar para manusear os recursos tecnológicos para, assim, orientar os pacientes para o uso e organização do espaço com o intuito de obter um setting terapêutico que pudesse favorecer a psicoterapia. Contudo, necessitou trabalhar

a corresponsabilização terapeuta/paciente para proporcionar tal espaço terapêutico e manutenção do sigilo, privacidade e ética profissional (Sola, Oliveira-Cardoso, Santos & Santos, 2021).

Desafios no ambiente online

Essa categoria é a segunda mais expressiva do conteúdo das entrevistas. As dez palavras mais representativas foram: achar, online, grande, profissional, novo, experiência, vida, demanda, desafio e difícil. A categoria evidencia os desafios encontrados para sua atuação no modo online. Mesmo os participantes formados depois da regulamentação do atendimento psicológico de 2018 não tiveram disciplinas na graduação e na especialização sobre essa modalidade de atendimento. Do total dos participantes, somente dois tinham atendido online antes da pandemia. Com isso, os desafios para a maioria foram, além da realidade do contexto pandêmico que já se tornava desafiador, se questionarem, enquanto profissionais, se iriam fazer um trabalho de qualidade no modo online. Isso pode ser percebido nas falas da participante 7:

Principalmente desses primeiros seis meses de desconexão com o mundo, comigo. Quem sou eu? Que profissional sou eu? Será que eu sou realmente boa de observar? Eu sou uma ótima psicóloga no presencial, mas será que eu sou tão boa assim no online? E se der tudo errado? E se eu não conseguir me adaptar online, o que é que vai ser de mim? (Participante 7)

No Brasil, os estudos sobre psicoterapia online são escassos, como também cursos de capacitação na área. Essa escassez foi percebida com maior intensidade, dada a urgência na pandemia. Assim, os profissionais precisaram se reinventar numa área, para eles, desconhecida (Cruz & Labiak, 2021). Os entrevistados relataram que não tiveram contato com o tema de psicoterapia online na graduação e na pós-graduação, somente aqueles que estavam cursando durante esse período que tiveram contato devido ao contexto pandêmico. Isso pode ser observado na fala do participante 6:

A última pós graduação...comecei presencial e terminei já em contexto de pandemia. Houve uma adaptação, teve que existir e alguns professores colocaram, se não todos, a necessidade de fazer o que era presencial no online. (Participante 6)

Além disso, os participantes se questionaram sobre como ser um bom profissional de psicoterapia online, refletindo sobre seu amadurecimento profissional a partir dessas vivências, dos desafios encontrados durante essa transição, como pode ser observado no relato da participante 4:

Você sai daqui da graduação, vai para sua clínica ou para a área social, então a gente só vê isso e quando saiu,...uma pandemia e agora? O que a gente vai fazer? Qual a preparação que nós tivemos ali durante a graduação? Nenhuma, tivemos uma disciplina que falou ali por cima. (Participante 4)

Outro desafio é manter algumas técnicas e demandas na modalidade online, como a psicoterapia infantil virtual. O atendimento infantil necessita de uma outra forma de comunicação que inclui o material lúdico e os procedimentos que abarquem a comunicação não-verbal da criança, como também uma forma de combinar o setting terapêutico com os pais/responsáveis para que a criança se sinta confortável e tenha materiais disponíveis a ela para facilitar a adesão do processo terapêutico mediado por uma tela (Strauch, 2021; Tachibana, Pizzo, Paiva & Oliveira, 2021). Contudo, os participantes relataram que, nesse período inicial da pandemia, sentiram dificuldades ao ponto de não atender às demandas infantis que estavam atendendo de forma presencial, mesmo como as que surgiram na transição para o online, sendo observado na fala do participante 1.

No presencial eu cheguei acompanhar uma criança e quando começou online eu não continuei esse atendimento porque há uma dificuldade muito grande já que no atendimento infantil a gente faz através do brincar, através do lúdico, então não continuei acompanhando essa criança no online. (Participante 1)

Para tanto, essa reinvenção para atuar na psicoterapia online está relacionada com o que ocorria no mundo, em seu país, em sua cidade, em sua vida. Também relaciona-se com as incertezas e certezas que ocorriam semana a semana, dia após dia nesse contexto da pandemia da Covid-19. Assim, a próxima categoria está relacionada com essa, evidenciando a temporalidade nos relatos.

Temporalidade

Nessa categoria, as dez palavras mais representativas foram: voltar, dia, março, presencial, outubro, começar, julho, agosto, atender, mês. A categoria está relacionada com as situações que iam se desenvolvendo naquele momento, das incertezas ocorridas no início da pandemia e como isso influenciou os atendimentos psicológicos.

Em março, o Governo da Paraíba declarou estado de calamidade pública em razão da grave crise em saúde decorrente da pandemia, com o decreto nº 40.134/2020 (Paraíba, 2020a) e que, juntamente com o decreto nº 40.135/2020 (Paraíba, 2020b), dispõem sobre adoções de medidas de prevenção do contágio pela Covid-19 no âmbito da administração direta e indireta dos municípios e do setor privado estadual. Com isso, trouxeram mudanças na rotina da população e desses profissionais de psicologia. Isso pode ser observado na fala do participante 12:

A clínica fechou por causa do decreto, dos primeiros decretos da pandemia e eu fiquei mais uns dias assim, mas em abril eu já comecei a atender um, na outra semana tava atendendo outro, com quinze dias estava atendendo mais dois. Em julho/agosto, alguns meses depois, quando as coisas começaram a abrir com todos os cuidados, mas começaram a abrir. Eu já comecei uma semana estava com um, outra semana estava com mais dois, na outra mais três e quando realmente comecei tanto online como presencial as coisas fluíram e aconteceram mais rápido. (Participante 12)

Por causa dessas mudanças, percebe-se que, nos relatos dos participantes, os dias, os meses e o tempo foram demarcados e contabilizados devido a cada mudança dos decretos ou orientações que o governo ou municípios apresentavam para o combate a pandemia que ocorria naquele período. Isso implicou diretamente na adesão ou não desse tipo de atendimento e, conseqüentemente, na parte financeira desses profissionais, como fica patente nos estudos sobre protocolos realizados por psicólogos (Barros-Delben et al., 2020; Zwielewski et al., 2020). Como pode ser exemplificado na fala do participante 9:

Eu lembro que as duas primeiras semanas foram assim um caos, meu Deus como é que eu vou pagar minhas contas. Foi algo bem difícil, a agenda também teve um espaço assim, um

vácuo quando esses atendimentos pararam, mas depois de duas semanas, começou a chegar novos pacientes e pacientes antigos que tinham parado a terapia. (Participante 9)

Foi um período de incertezas. Esses profissionais precisavam administrar as adversidades e as consequências da pandemia na sua vida pessoal e profissional. Como afirmam Danzmann, Silva e Guazina (2020), a maioria dos participantes utilizaram esse período para se aprofundar ou pesquisar sobre a pandemia, as demandas de saúde mental que estavam surgindo para os atendimentos e como atender online, como será visto na categoria seguinte.

Aperfeiçoamento neste período de pandemia

Essa categoria indica de que forma esses profissionais buscaram informações e o estudo sobre o atendimento online, como também as demandas que iam surgindo para esses atendimentos. As dez palavras mais significativas dessa categoria foram: curso, supervisão, formação, disciplina, transtorno, amigo, estudar, específico, especialização, relacionamento. Os participantes estudaram e se informaram para atender online e para as demandas que surgiam na pandemia, conforme pode ser visualizado nos relatos do participante 10:

Li muitos livros, tinha uns cursos também foi da Artmed. Teve na época da pandemia eles começaram a abranger essa questão do estresse tá muito relacionado a questão dos transtornos, a forma da vivência do terapeuta no sistema online... (Participante 10)

Outro ponto que pode ser compreendido nesta categoria é a supervisão clínica que foi apontada pelos participantes: a importância em buscar profissionais que já estavam atendendo online ou eram experientes nessas demandas que iam surgindo, como explicitam alguns autores em suas experiências (Ferreira, Resende, Oliveira, Leitão & Torres, 2021; Schmidt et al., 2020). Alguns ainda apontaram sobre a busca de unir-se com outros colegas de profissão para compartilhar casos ou se ajudar nesse período. No relato do participante 12 pode ser observado:

Foi muito, uma experiência muito vivenciada e dividida com outra amiga de formação. Era uma colega de profissão hoje, então a gente fez supervisão da clínica juntas na faculdade ainda e a gente se aproximou dividindo angústias e preocupações e estudando casos. A gente foi se conectando, a gente preparou esse contrato juntas. (participante 12)

A pandemia da Covid-19 impôs uma gama de limitações na vida das pessoas. Foi nesse contexto que os profissionais da psicologia clínica se mobilizaram para adaptar a sua prática ao cenário que se apresentou (Silva & Ramos, 2020). Para sua melhor adaptação ao atendimento online, os participantes perceberam que estudar e aprofundar era uma chave para compreender o que estava acontecendo naquele período, como também se aproximar de outros colegas de profissão, receber apoio e ajudar foi uma forma de superar as mudanças que ocorriam no mundo e nos atendimentos, podendo atender da melhor forma possível.

Para complementar e compreender a classificação do corpus geral das entrevistas utilizou-se a nuvens de palavras, onde as palavras são agrupadas e organizadas numa representação gráfica de acordo com suas frequências, possibilitando a sua identificação facilmente (Sousa, Gondim, Carias, Batista & Machado 2020). Percebe-se, na figura 2, que as palavras: gente, atendimento, pessoa, paciente, online ficaram em destaque, consequentemente tiveram a maior frequência.

Figura 2

Nuvens de palavras



Fonte: Dados da pesquisa

Nesse período, os profissionais de psicologia estavam enfrentando as consequências da pandemia na sua vida pessoal como medo da doença e da morte, as mudanças na rotina da casa e das relações familiares, como também as mudanças na sua vida profissional quanto a adaptação ao

atendimento online (Silva & Ramos, 2020). Nos relatos, os participantes apontaram desafios na sua vida pessoal em relação aos seus anseios sobre o que e como realizar esses atendimentos, as mudanças que precisariam realizar no espaço físico e combinar com os familiares para realizar esses atendimentos com segurança e sigilo, além do próprio receio em retornar ou não para o presencial por causa da Covid-19.

A transição aconteceu de forma súbita e eles não estavam preparados quanto ao enfrentamento técnico a uma emergência/desastre e uma atuação de modo virtual/mediado por TICs, ocorrendo insegurança por parte dele e do seu paciente (Cosenza, Pereira, Silva & Medeiros, 2021). Outro desafio apontado foi a adaptação dessa modalidade para as diversas faixas etárias, fazendo com que alguns deixassem de atender as demandas infantis e os idosos. Os primeiros, pelas dificuldades de adaptar a ludicidade para o ambiente virtual; os segundos, pelas dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos. Em síntese, todos os participantes apontaram que o atendimento psicológico online teve avanço significativo quanto a adesão das pessoas e desmistificação dos psicólogos na pandemia, sendo uma modalidade que vai permanecer na pós-pandemia, inclusive na atuação deles.

3.6. Considerações

A pandemia da Covid-19 trouxe uma oportunidade para a evolução e desenvolvimento dos atendimentos online para a psicologia. Apesar de ter sido uma mudança de forma drástica, esses profissionais conseguiram se adaptar e se reinventar para suprir a demanda desse contexto de pandemia.

Esses profissionais precisaram organizar sua vida pessoal e profissional no mesmo espaço, inclusive mudando o espaço físico para proporcionar um ambiente que pudesse atender com toda a ética e sigilo. Eles/as necessitaram se aprimorar quanto aos recursos tecnológicos e orientar seus pacientes para o uso adequado de ferramentas virtuais para que os pacientes também tivessem garantida sua privacidade e sigilo.

Para enfrentar as diversidades, tanto da pandemia em si quanto dessa transição ao atendimento online, os profissionais estudaram e se aprofundaram em vários temas, principalmente em como fazer um serviço de qualidade. Eles também se uniram para receber e ajudar os seus

colegas de profissão ou buscaram supervisão clínica, o que permitiu interação e aprendizado mútuo de tais profissionais.

Percebe-se, com essa pesquisa, que a formação em psicologia não os preparou para o atendimento online, assim como para eventos de emergências e desastres populacionais. Dessa forma, observa-se que a categoria necessita de mais espaços para discutir esses temas com o intuito que a formação inclua tais temáticas para o aprofundamento e preparo desses profissionais para as adversidades futuras que ainda venham a ocorrer no Brasil e no mundo, como foi o caso da pandemia da Covid-19.

A pesquisa teve suas limitações de ordem geográfica, já que foi realizada no estado da Paraíba e um recorte específico durante os seis primeiros meses da pandemia. Isso implica na necessidade de novos estudos sobre a atuação do psicólogo em outros estados, em outros contextos em que os profissionais estavam inseridos, atendendo outros tipos de demandas ou ainda em outras realidades específica, como por exemplos a população que vive em zonas rurais, inclusive de outros momentos durante a pandemia e pós-pandemia.

3.7. Referências

- Askitas, N., Tatsiramos, K., & Verheyden, B. (2020). Lockdown strategies, mobility patterns and covid-19. *arXiv preprint arXiv:2006.00531*. Doi: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2006.00531>.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barros-Delben, P., Cruz, R. M., Trevisan, K. R. R., Gai, M. J. P., de Carvalho, R. V. C., Carlotto, P. A. C., ... & Malloy-Diniz, L. F. (2020). Saúde mental em situação de emergência: COVID-19. *Debates em Psiquiatria*, 10(2), 18-28. Doi:<https://doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-3>
- Batista, F. E. S., Pinheiro, E. G., Ferentz, L. M. S. & Stringari, D. (2019). Desastres biológicos e sua relação com a saúde coletiva: uma análise dos artigos publicados no estado do paraná. *Ciência e Saúde Coletiva*. [periódico na internet]. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.14402019>.
- Bezerra, C. G., Moura, K. P. & Dutra, E. (2021). Plantão psicológico on-line a estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. *Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity*, 13 (2), 58-70. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v13n2/v13n2a06.pdf>.
- Bittencourt, H. B., Rodrigues, C. C., Santos, G. L., Silva, J. B., Quadros, L. G., Mallmann, L. S... Fedrizzi, R. I. (2020). Psicoterapia on-line: uma revisão de literatura. *Diaphora*, 9 (1). Doi: <https://doi.org/10.29327/217869.9.2-6>

- Bossi, T. J & Sehaparini, I (2021). Desafios na transição dos atendimentos psicoterápicos presenciais para o online na pandemia de COVID-19: revisão sistemática. *Rev. Bras. psicoter.* 23 (1), p.157-165. Doi: <https://doi.org/10.5935/2318-0404.20210012>.
- Caetano, R., Silva, A. B., Guedes, A. C. C. M., Paiva, C. C. N., Ribeiro, G. R., Santos, D. L. & Silva, R. M. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cad. Saúde Pública*, 36 (5). Recuperado de <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41624>
- Crepaldi, M. A., Schmidt, B., Noal, D. S., Bolze, S. D. A. & Gabarra, L. M. (2020). Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estud. Psicol.* vol. 37. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>.
- Cogo A. S., César, A. V. L., Prizanteli, C. C., Jabur, E., Hispagnol, I. G. R., Franco, M. H. P...Torlho, P. R. D. (2015). A psicologia diante de emergências e desastres. In: Franco, M. H. P. (org). *A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a pratica*. São Paulo: Summus.
- Conselho Federal de Psicologia (2020). *Ofício- Circular nº40/2020/GTec/CG-CFP*. Recuperado de https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/SEI_CFP-0214041-Of%C3%ADcio-Circular_.pdf
- Cosenza, T. R. S. B., Pereira, E. R., Silva, R. M. C. R. & Medeiros, A. Y. B. B. (2021). Desafios da telepsicologia no contexto do atendimento psicoterapêutico online durante a pandemia de covid-19. *Research, Society and Development*, 10 (4). Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14482>
- Costa, B. R. L. (2018). Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. *Revista interdisciplinar de gestão social*. v.7 n. 1. Recuperado de <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649>
- Cruz, R. M. & Labiak, F. P. (2021). Implicações Éticas na Psicoterapia On-line em Tempos de Covid-19. *Revista Psicologia e Saúde*, 13 (3), 203-216. Doi: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v13i3.1576>.
- Danzmann, P. S., Silva, A. C. P. & Guazina, F. M. N. (2020). Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. *J. nurs. health*. 2020; 10(n.esp.). Recuperado de <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18945/11557>.
- Faria, G. M. (2019). Constituição do vínculo terapêutico em psicoterapia online: perspectivas gestálticas. *Rev. Nufen: Phenom. Interd.*, 11 (3), p. 66-92. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000300006
- Faro, A., Bahiano, M. A., Nakano, T. C., Reis, C., Silva, B. F. P. & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. Psicol.* v. 37. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- Ferreira, B. O., Resende, G. C., Oliveira, S. S. B., Leitão, C. L. & Torres, M. S. (2021). O desenvolvimento de uma tecnologia leve em saúde mental no contexto da pandemia: acolhimento psicológico online no Norte do Brasil. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 23(2), 105-108. Doi: <https://doi.org/10.5935/2318-0404.20210029>
- Ghinai I., McPherson, T. D., Hunter, J. C., Kirking, H. L., Christiansen, D., Joshi, K,...Layden, J. E. (2020). First known person-to-person transmission of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) in the USA. *Lancet*. 2020; 395(10230): 1137-44. Doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30607-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30607-3)
- Ho, C.S., Chee, C. Y., Ho, R. C. (2020) Mental Health Strategies to Combat the Psychological Impact of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Beyond Paranoia and Panic. *Ann Acad Med Singap*, 49(3):155-160. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32200399/>

- Huang, C., Wang, Y., Li, X., Ren, L., Zhao, J., Hu, Y.,...,Cao, B.. (2020) Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*, v. 395, n. 10223, P. 497-506. Doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5)
- Lana, R. M., Coelhom F. C., Gomes, M. F. C., Cruz, O. G., Bastos, L. S., Villela, D. A. M. & Codeço, C. T. (2020). Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 36 (3). Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>
- Paraíba (2020a). *Decreto nº 40.134/2020*. Recuperado de <https://leisestaduais.com.br/pb/decreto-n-40134-2020-paraiba-declara-estado-de-calamidade-publica-para-os-fi-ns-do-art-65-da-lei-complementar-n-101-de-04-de-maio-de-2000-em-razao-da-grave-cri-se-de-saude-publica-decorrente-da-pandemia-do-coronavirus>.
- Paraíba (2020b). *Decreto nº 40.135/2020*. Recuperado de <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/novo-decreto-coronavirus-20-03-20-1-pdf.pdf/view>
- Pereira, M. D., Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A. & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento socia, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9 (7), 1-35. Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>
- Perrin P. B., Rybarczyk, B. D., Pierce, B. S., Jones, H. A., Shaffer, C. & Islam, L. (2020). Rapid telepsychology deployment during the COVID-19 pandemic: A special issue commentary and lessons from primary care psychology training [Internet]. *Journal of Clinical Psychology*; 76(6):1173-85. Doi: <https://doi.org/10.1002/jclp.22969>.
- Rodrigues, K. F.; Carpes, M. M. & Raffagnato, C. G. (2020). Preparação e resposta a desastres do Brasil na Pandemia COVID-19. *Revista de administração pública*, 54 (4), 614-634. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200291>
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L. & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. Psicol.* 37. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Severino, A. K. F. (2021). A psicoterapia “online” em Gestalt-terapia: Vantagem e desvantagem. *Revista IGT na Rede*, 18 (34): 19-48. Recuperado de <http://www.igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/633>.
- Silva, F. A. & Ramos, N. W. L. (2020). O profissional de psicologia clínica e seus ajustes na pandemia COVID-19. *Revista IGT na Rede*, 17(32): 16–32. Recuperado de <http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/598>.
- Sola, P. P. B., Oliveira-Cardoso, E. A., Santos, J. H. C. & Santos, M. A. (2021) Psicologia em tempos de COVID-19: Experiência de grupo terapêutica on-line. *Revista da SPAGESP*, 22 (2), 73-88. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v22n2/v22n2a07.pdf>.
- Sousa, Y. S. O., Gondim, S. M. G., Carias, I. A., Batista, J. S. & Machado, D. C. M. (2020). O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 15(2). Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200015.
- Sousa, Y. S. O. (2021). O uso do software Iramuteq: fundamentos de lexicometria para pesquisas qualitativas. *Estud. pesqui. psicol.*, 21(n. spe): 1541-1560. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/64034/40275>.

- Strauch, V. R. F. (2021). Psicodrama on-line com crianças e o método do sandplay psicodramático. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 29 (2), 99-106. Doi: https://doi.org/10.15329/2318-0498.00455_PT.
- Tachibana, M., Pizzo, G. M., Paiva, L. V. & Oliveira, M. C. R. (2021). A clínica psicanalítica infantil na modalidade on-line: reflexões winnicottianas. *REV. BRAS. PSICOTER.* 23 (3), 9-21. Recuperado de <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n3a03.pdf>.
- Ulkovski, E. P., Silva, L. P. D. & Ribeiro, A. B. (2017). Atendimento psicológico online: perspectivas e desafios atuais da psicoterapia. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde*. 7 (1), 59-68. Recuperado de <http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/4029>.
- Vianna, D. M. (2020). Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de Covid-19. *Cadernos EPS*. Ceara. 14(1), 68-73. Recuperado de <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399>.
- Zaslavsky, J. (2021). Observações preliminares sobre as mudanças do setting psicanalítico ocorridas no distanciamento social em tempos de pandemia (Tele Psicanálise, uma nova modalidade de atendimento?). *Revista de Psicanálise da SPPA*, 28 (2), 355-367. Recuperado de <https://revista.sppa.org.br/RPdaSPPA/article/view/zaslavsky>
- Zwielewski, G., Oltramari, G., Santos, A. R. S., da Silva Nicolazzi, E. M., de Moura, J. A., Sant'ana, V. L., ... & Cruz, R. M. (2020). Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. *Debates em psiquiatria*, 10(2), 30-37. Doi: <https://doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-4>

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, este estudo identificou que a atuação do profissional de psicologia foi solicitada para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 e suas consequências. Este contexto trouxe uma oportunidade para a evolução e desenvolvimento dos atendimentos online para a psicologia. Apesar de ter sido uma mudança de atendimento de forma drástica e emergencial, esses profissionais conseguiram se adaptar e se reinventar para suprir a demanda que surgiram neste período.

Esses profissionais precisaram organizar sua vida pessoal e profissional no mesmo espaço, sua residência, inclusive mudando o espaço físico para proporcionar um ambiente que pudesse atender como toda a ética e sigilo. Eles/as necessitaram se aprimorar quanto aos recursos tecnológicos e orientar seus pacientes para o uso adequado de ferramentas virtuais, para que com isso os pacientes com corresponsabilidade também tivessem garantida sua privacidade e sigilo.

Para enfrentar as diversidades tanto da pandemia em si quanto dessa transição ao atendimento online, os profissionais estudaram e se aprofundaram em vários temas, principalmente em como fazer um serviço de qualidade. Eles também se uniram para receber e ajudar os seus colegas de profissão ou buscaram supervisão clínica, que permitiu interação e aprendizado mútuo de tais profissionais.

Além disso, percebe-se a importância do Conselho Federal de Psicologia, que prontamente, orientou e recomendou a suspensão das atividades presenciais dos psicólogos à gestores públicos e empregadores dos profissionais de psicologia, solicitando a disponibilização das TICs para que eles pudessem exercer sua função via remoto, garantindo a segurança desses profissionais.

Com essa pesquisa, foi observado que a formação em psicologia não preparou os profissionais para o atendimento online, assim como, para eventos de emergências e desastres populacionais. Com isso a categoria necessita de mais espaços para discutir esses temas para que a formação inclua as discussões sobre ética, sigilo, ferramentas tecnológicas nos procedimentos terapêuticos online, bem como o preparo desses profissionais para as adversidades futuras que ainda venham a ocorrer no Brasil e no mundo.

A pesquisa do segundo artigo, teve suas limitações de ordem geográfica que foi realizado no estado da Paraíba e um recorte específico durante os seis primeiros meses da pandemia. Isso implica na necessidade de novos estudos sobre a atuação do psicólogo em outros estados, em outros

contextos em que os profissionais estavam inseridos, atendendo outros tipos de demandas ou ainda em outras realidades específica, como por exemplos a população que vive em zonas rurais, inclusive de outros momentos durante a pandemia e pós-pandemia.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a vivência autorreferida dos profissionais de psicologia na sua atuação por via remota durante a pandemia da Covid-19 que foi alcançado nesses dois artigos anteriores e que contribuem para o acervo de publicações acadêmicas da área.

5. REFERÊNCIAS

- Batista, F. E. S., Pinheiro, E. G., Ferentz, L. M. S. & Stringari, D. (2019). Desastres biológicos e sua relação com a saúde coletiva: uma análise dos artigos publicados no estado do paraná. *Ciência e Saúde Coletiva*. [periódico na internet]. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.14402019>.
- Bittencourt, H. B., Rodrigues, C. C., Santos, G. L., Silva, J. B., Quadros, L. G., Mallmann, L. S.,... Fedrizzi, R. I. (2020). Psicoterapia on-line: uma revisão de literatura. *Diaphora*, 9 (1). Doi: <https://doi.org/10.29327/217869.9.2-6>
- Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde - Conass, (2022). *Painel Nacional: Covid-19*. Recuperado de <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>.
- Caetano, R., Silva, A. B., Guedes, A. C. C. M., Paiva, C. C. N., Ribeiro, G. R., Santos, D. L. & Silva, R. M. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre espa es e iniciativas no contexto brasileiro. *Cad. Saúde Pública*, 36 (5). Recuperado de <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41624>
- Calil, G. G. (2021). A nega o da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista. *Serv. Soc. Soc.* 140, 30-47. Doi: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.236>.
- Conselho Federal de Psicologia (2018). *Resolu o n  11, de 11 de maio de 2018*. Recuperado de <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-11-2018-regulamenta-a-prestacao-de-servicos-psicologicos-realizados-por-meios-de-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-11-2012?origin=instituicao&q=011/2012>
- Conselho Federal de Psicologia (2020a). *Ofício- Circular n 40/2020/GTec/CG-CFP*. Recuperado de https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/SEI_CFP-0214041-Of%C3%ADcio-Circular_.pdf
- Conselho Federal de Psicologia (2020b). *Resolu o n  4, de 26 de março de 2020*. Recuperado de https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/SEI_CFP-0214041-Of%C3%ADcio-Circular_.pdf
- Costa, C. F. D., Affini, E. P., Alves, I. B., Fonseca, J. P., Biasoto, L. G. A. P., Gianini, M. M. S... Klug, S. (2015). O atendimento psicológico em emergências: diferentes settings. In: Franco, M. H. P. (org). *A interven o psicológica em emergências: fundamentos para a pratica*. São Paulo: Summus.
- Crepaldi, M. A., Schmidt, B., Noal, D. S., Bolze, S. D. A. & Gabarra, L. M. (2020). Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implica es práticas. *Estud. Psicol.* vol. 37. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
- Faro, A., Bahiano, M. A., Nakano, T. C., Reis, C., Silva, B. F. P. & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. Psicol.* v. 37. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- Ho, C. S., Chee, C. Y. & Ho, R. C. (2020). Mental health strategies to combat the psychologic Impact of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Beyond paranoia and panic. *Annals, Academy of Medicine, Singapore*,49(3), 155-160. Recuperado de <https://annals.edu.sg/pdf/49VolNo3Mar2020/V49N3p155.pdf>.
- Huang, C., Wang, Y., Li, X., Ren, L., Zhao, J., Hu, Y.,...Cao, B.. (2020) Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*, v. 395, n. 10223, P. 497-506. Doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5)

- Lemos, A. H. C.; Barbosa, A. O. & Monzato, P. P. (2020). Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. *Revista de Administração de Empresas*. 60 (6). Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200603>.
- Ministério da Saúde (2011). *Portaria nº 2.546 de outubro de 2011*. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2546_27_10_2011.html.
- Oliveira, W. K., Duarte, E., França, G. V. A. & Garcia, L. P. (2020). Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*. v. 29 (2). Doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>.
- Pereira, M. C., Silva, J. S., Silva, T. V., Carrijo, A. R. & Arcoverde, M. A. M. (2020). Telessaúde e Covid-19: experiências da enfermagem e psicologia em Foz do Iguaçu. *R.Saúde Públ.* 3 (Supl 1), 198-211. Doi: <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3sup1p198>
- Pereira, M. D., Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A. & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9 (7), 1-35. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>
- Ribeiro, J. L. P. (2011). A psicologia da saúde. In: Alves, R. F. (org). *Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa*. Campina Grande: EDUEPB.
- Rodrigues, K. F., Carpes, M. M. & Raffagnato, C. G. (2020). Preparação e resposta a desastres do Brasil na Pandemia COVID-19. *Revista de administração pública*, 54 (4), 614-634. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200291>
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L. & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. Psicol.* 37. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.
- Teixeira, J. A. C. (2007). Psicologia da saúde. In: Teixeira, J. A. C. (org). *Psicologia da saúde: contextos e áreas de intervenção*. Portugal: Climepsi Editores.
- Trindade, M. C. & Serpa, M. G. (2013) O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 13 (1), 279-297. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v13n1/v13n1a17.pdf>.
- Vieira, M. F., Velasco, V. O. L., Tomaz, R. S. R., Faria, M. R. V., Araújo, J. B. & Daccache, M. H. (2021). O papel da psicologia frente à pandemia do Covid-19. *Revista em Saúde*, 2 (1). Recuperado de <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/saudefaceg/article/view/6922/3577>.

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Como você se sentiu em relação ao atendimento remoto no período entre março e setembro do ano 2020?
2. Quais foram as principais mudanças no atendimento online? Você precisou mudar sua atuação para atender online?
3. Quais foram as medidas de segurança que você utilizou para os atendimentos?
4. Relate como é o setting terapêutico mediado por uma TICs.
5. Em relação a demanda, já eram seus pacientes/clientes?
6. Quais as demandas que surgiram nesse período?
7. Durante este período você fez algum curso/capacitação para as demandas? Durante sua graduação teve contato com disciplinas para o trabalho remoto? Fez supervisão neste período?
8. Quais foram as maiores dificuldades em utilizar as tecnologias para a sua atuação?
9. Quais as potencialidades e aprendizado da utilização de tecnologias no seu trabalho?
10. Deseja comentar algo mais sobre esse período de março a setembro sobre seu trabalho?

APÊNDICE 2 – LINK CONVITE DA PESQUISA

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa do programa de Pós-graduação em psicologia da saúde da UEPB, que tem por objetivo compreender o trabalho via remoto do psicólogo durante a pandemia da Covid-19.

Se você é psicólogo(a) tem mais de 1 ano de experiência em atendimento psicoterápico, realizou atendimentos online nos seis primeiros meses de pandemia e tem interesse em participar da pesquisa deixe seu telefone para contato, whatsapp ou e-mail abaixo que entraremos em contato.

Desde já agradecemos a atenção!

Telefone para contato ou e-mail: _____

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Idade: _____

Em relação à etnia ou cor da pele, você se considera?

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Outro _____

Cidade que reside _____

Sexo:

- Masculino
- Feminino
- outro _____

Estado civil:

- Solteiro (a)
- Casado(a)
- Divorciado (a)
- União estável
- Viúvo (a)

Ano da formação: _____

Instituição de ensino que se formou: _____

Tempo de atuação na clínica: _____

Possui pós-graduação?

- Sim. Qual? _____
- Não

Abordagem teórica:

- Psicanálise
- Analítica
- Cognitivo Comportamental
- Centrada na Pessoa
- Gestalt-terapia
- Logoterapia
- Outro. _____

Atua em outra área?

- Sim. Qual? _____

Não

Sobre sua renda mensal, houve variação durante os seis primeiros meses da pandemia?

- Aumento da renda
- Diminuição da renda
- Não teve alterações

Qual aparelho eletrônico que você utiliza para os atendimentos online?

- Celular
- Tablet
- Notebook/Laptop
- Computador
- Outro. _____

Qual ferramenta que você utiliza para os atendimentos online?

- Hangouts
- Google meet
- Zoom
- Skype
- Whatsapp
- Plataformas específicas para atendimento psicológico. Qual? _____
- Outros _____

Você é inscrito junto ao Conselho Federal de Psicologia no site e-psi para realizar atendimento online?

- Sim. Quando realizou a inscrição: _____
- Não

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a),

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **O trabalho remoto do/a psicólogo/a durante a pandemia de Covid-19** sob a responsabilidade de: Mônica Saemi Okabe, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba e da orientadora Professora Doutora Maria de Fátima de Araújo Silveira, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Esta pesquisa tem por analisar a vivência autorreferida dos/as psicólogos/as de sua atuação por via remota durante a pandemia da Covid-19. Tem como justificativa demonstrar o trabalho da psicologia em situação de pandemia mediadas pelas tecnologias da informação (TICs) e assim, somar e ampliar os conhecimentos sobre a atuação profissional e capacitação de profissionais na área da saúde em episódios de emergências e pandemias, como também contribuir para a formação e capacitação de psicólogos/as para os enfrentamentos de situações de emergências e uma possível modificação no mercado de trabalho pós pandemia.

A sua participação se dará individualmente e de forma remota, acessando um questionário breve nas páginas seguintes após esses termos e de uma entrevista semiestruturada, sendo realizada pela pesquisadora por meio de plataforma online em data e horário a ser combinado previamente.

Esta pesquisa apresenta risco mínimo devido a possíveis reações adversas ao conteúdo da pesquisa. A pesquisadora, que também é psicóloga, com inscrição número CRP 13/6686, tendo experiência em atendimento psicológico clínico, poderá realizar acolhimento e escuta psicológica afim de minimizar quaisquer desconfortos que o participante sinta durante a entrevista.

O(a) senhor(a) poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo. O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável. Desta forma, garante-se que todos os encargos financeiros, se houverem, ficarão sob responsabilidade do pesquisador (Res. 466/12 IV 3.g e h).

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Mônica Saemi Okabe, através do telefone (83) 99122-9738 ou através dos e-mails: monica.okabe@aluno.uepb.edu.br.

Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio

Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado (a) sobre a finalidade da pesquisa **O trabalho remoto do/a psicólogo/a durante a pandemia de Covid-19** e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma eu:

- Li e concordo participar da pesquisa.
- Não concordo.

ANEXO 2 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (TAGV)

Eu, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada **O trabalho remoto do/a psicólogo/a durante a pandemia de Covid-19** poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, a pesquisadora Mônica Saemi Okabe a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso da pesquisadora acima citada em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa (nome completo do pesquisador responsável), e após esse período, serão destruídos e,
6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Desta forma, eu **AUTORIZO** a gravação da presente entrevista:

- Sim
- Não